

AGPTEA

IMPRESSO

INFORMATIVO

Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola
Fundada em 02/07/69 - Registrada sob nº 5418 - CGC 90027848/0001-05
Utilidade Pública D. O. 20/05/85 Proc. 584-12.00/85 - STAS 11102
Av. Alberto Bins, 480 s/203 - CEP 90.030-140 - Porto Alegre - RS
Fone (051) 221-3183

Número 43

Gestão 93/96

Setembro de 1994

Ano 25

EDITORIAL

A AGPTEA, juntamente, com CAFW, tiveram pleno êxito na realização do II Encontro Nacional de Ensino Agrícola.

Os objetivos foram amplamente alcançados e está fundada a Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola (CBPEA).

Os 250 participantes levaram em suas bagagens a certeza de que é através da nossa organização que poderemos fortalecer o Ensino Agrícola em nosso país, com a busca de maior valorização profissional e melhor formação de nosso educando.

O velho ditado "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", está presente em nossa luta. Vamos às portas de todas as instituições e a todas as entidades competentes clamar pelo desenvolvimento do ensino agrícola, tão desprestigiado em nosso meio. Não vamos esmorecer diante dos obstáculos. Cada NÃO servirá de estímulo na nossa caminhada, pois vamos mostrar a toda sociedade, que é através do ensino agrícola que poderemos transformar uma nação.

Estamos num momento histórico muito importante. Pois em 3 de outubro o povo brasileiro passará procuratório à classe política para traçar os destinos do nosso desenvolvimento. A cada cidadão cabe um momento de reflexão e discussão com os demais segmentos da sociedade, para não cair em mais uma farsa arquitetada pelos detentores do poder.

A necessidade de encetarmos a luta regulando o Ensino Agrícola é urgente e este é o momento crucial de valorizarmos a nossa participação como cidadãos, elegendo representantes que sejam realmente identificados com a questão do Ensino Agrícola, por isso a participação consciente de uma categoria uníssona é fundamental.

O Evento que realizamos reforçou o resgate da cidadania, caminho primordial no reconhecimento e valorização do Ensino Agrícola.

II ENEA foi um sucesso



Encontro integrou pessoas de vários estados do Brasil

NESTA EDIÇÃO:

II ENEA EM FOTOS - página 3

2 PAINÉIS QUE FORAM SUCESSO NO ENCONTRO
páginas 4 e 5

CONCLUSÕES E AVALIAÇÃO DO II ENEA - página 5

FICHA PARA NOVOS SÓCIOS DA AGPTEA - página 6

ENSINO AGRÍCOLA FOI NOTÍCIA

CORREIO DO POVO - 09/08/94

OPINIÃO

Ensino agrícola próximo do fim

ANTÔNIO HÉLVIO ILHA *

Após as reformas educacionais, o ensino agrícola passou a ser desprestigiado. O fato pode ser relacionado à cultura da população e à tradição histórica da evolução agrícola, indiferente ao fator educação como elemento fundamental para o desenvolvimento do setor primário, além da falta de decisão política para se ofertar um ensino de qualidade.

A dizimação das matas, o envenenamento dos rios, o mau uso do solo, as grandes erosões, as perdas de safras agrícolas e a fome dos povos estão relacionados ao despreparo da sociedade e à falta de uma educação agrícola adequada.

As autoridades vêm dando pouca importância para o setor. É triste a realidade das escolas agrícolas brasileiras, pois estão sucateadas, não desenvolvendo tecnologias avançadas. A desvalorização do professor é aviltante e este ensino agrícola ainda sobrevive, graças à teimosia de verdadeiros heróis, colegas nossos, que não se conformam com a destruição do ensino agrícola. Atualmente no Rio Grande

"Em recente pesquisa constatamos a falta de 1.220 professores para lecionar a disciplina de técnicas agrícolas"

do Sul não há nenhuma universidade formando o profissional para lecionar o ensino agrícola. As autoridades estão insensíveis quanto à criação de um curso de licenciatura agrícola no Rio Grande do Sul. Em recente pesquisa realizada pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA), constatamos que faltam 1.220 professores habilitados para lecionar as disciplinas específicas de técnicas agrícolas.

A Secretaria da Educação em nosso Estado extinguiu o Departamento de Ensino Agrícola e, ainda, como fato mais grave, orientou os delegados de educação quanto às alterações de recubres curriculares e a disponibilidade de recursos humanos. Conseqüentemente, os mesmos retiraram da maioria das escolas estaduais a disciplina de Técnicas Agrícolas, no nosso entendimento, basilar para a formação do homem do campo. Portanto, ao invés de formar o profissional, eliminou a disciplina e prejudicou toda a sociedade.

* Professor, advogado e presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

ZERO HORA - 05/08/94

JORNAL ALTO URUGUAI - 06/08/94

Confederação Nacional do Ensino Agrícola vai ser fundada hoje

Na manhã deste sábado, 6, será fundada a Confederação Nacional do Ensino Agrícola (CNEA), com a participação de representantes de vários estados brasileiros, presentes no II Encontro Nacional de Ensino Agrícola que se realiza em Frederico Westphalen. Os professores iniciaram ontem, 5, a montagem do Estatuto e após a fundação do novo órgão iniciará o processo de legalização. Ainda durante o encontro de Frederico Westphalen que encerra hoje, será eleita a primeira diretoria da CNEA.

Os 220 partici-



pantes do II Encontro Nacional divulgarão, antes do encerramento do evento, um documento que será encaminhado ao Ministério da Educação, às uni-

versidades brasileiras e às Secretarias Estaduais de Educação. Entre os pedidos constam a implantação de cursos de licenciatura agrícola e maior apoio gover-

amental ao setor primário brasileiro.

Ontem, dia 5, foram mostradas as vantagens dos condomínios rurais implantados no Rio Grande do Sul

e debatidos temas ligados à agricultura e ao meio ambiente. Os representantes dos demais Estados ficaram impressionados com os resultados econômi-

cos e sociais dos condomínios rurais. Todos recolheram subsídios a fim de implantar este sistema de associativismo nas respectivas regiões.

Santa Maria formará professor

Os professores de ensino agrícola querem mais apoio do governo ao setor primário. A reivindicação consta do documento elaborado no II Encontro Nacional de Ensino Agrícola, realizado em Frederico Westphalen, e que está sendo encaminhado ao Ministério da Agricultura. O presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola, Antônio Hélvio Ilha, lembra que no Estado existem 430 mil famílias de pequenos agricultores, com 1 milhão 580 mil pessoas com mais de 14 anos de idade.

Os 250 participantes do ENEA defenderam a criação de um curso regular de licenciatura agrícola. O reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Odilon do Canto, já nomeou uma comissão para estudar a implantação do curso. Outra reivindicação é a isonomia entre os professores estaduais e federais. No encerramento do encontro, foi fundada a Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola. A diretoria provisória é encabeçada por Luiz Calvete Corrêa. Para dar sustentação à confederação, foram eleitas comissões estaduais de ensino agrícola.

Falta escola para formar professor

No Brasil, apenas duas universidades — no Rio de Janeiro e em Pernambuco — formam professores de Licenciatura Agrícola. Esse fato foi lembrado ontem pelos 200 participantes do II Encontro Nacional de Ensino Agrícola, que acontece até amanhã em Frederico Westphalen. Os professores salientaram que, no Rio Grande do Sul, pelo menos uma universidade deveria oferecer cursos regulares de formação de docentes na área agrícola.

Para os participantes do evento, apesar da economia gaúcha ser baseada no setor primário, o governo não dá a devida atenção a esta área. Já o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola, Antônio Hélvio Ilha, destacou "a necessidade de resgatar a importância do ensino agrícola", que é, segundo ele, a base de desenvolvimento de uma sociedade.

CORREIO DO POVO
05/08/94

NOTÍCIAS

CURSO DE LICENCIATURA AGRÍCOLA

O Prof. Carlitos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nos informa que a Comissão formada para o estudo de implantação do Curso de Licenciatura Agrícola, vem se reunindo semanalmente e está elaborando um documento para a possível realização de um curso emergencial de primeiro e segundo graus para as áreas do setor primário e secundário. Após a elaboração do projeto, será encaminhada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade.

Portanto, informamos que a questão está a nível de estudos, nada de concreto existe ainda. Propõe-se a criação do emergencial e posteriormente o curso regular de licenciatura agrícola.

Quando tivermos dados mais concretos informaremos aos interessados através de nosso Informativo e pelo Correio do Povo.

CRIAÇÃO DE NOVAS ESCOLAS AGRÍCOLAS NO RIO GRANDE DO SUL

Arroio Grande, Piratini, Tapes, estão criando novas escolas agrícolas. A participação do Presidente da AGPTEA, Antônio Ilha, no Orçamento participativo da Prefeitura de Porto Alegre, proporcionou a contemplação no orçamento do município e criação de uma escola agrícola de 1º grau na zona sul da capital.

Estes fatos reafirmam a necessidade de criação do curso regular de licenciatura agrícola, nas universidades públicas de nosso estado.

VISITAS ÀS ESCOLAS AGRÍCOLAS

O Presidente da AGPTEA, Prof. Antônio Hélivio Ilha, neste mês dará continuidade às visitas nas escolas agrícolas de nosso estado. O roteiro de visita obedecerá a lista de convite formulada pela direção da escola. As escolas que não mandarem convite serão visitadas posteriormente.

O Prof. Antônio, coloca-se a disposição das escolas que tiverem interesse numa palestra sobre Ambiente e Direito Ambiental, tanto para alunos como professores.

1ª DIRETORIA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES DE ENSINO AGRÍCOLA (CBPEA)

Presidente: Prof. Luiz Calvete Corrêa
Vice-presidente: Prof. Antônio Hélivio Ilha

Secretário: Prof. Heitor Tomé da Rosa
Tesoureiro: Prof. Rudi Von Saltiel

NOTA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO AGRÍCOLA

A diretoria da CBPEA, está se reunindo semanalmente na sede da AGPTEA, revisando os estatutos, planejando, organizando e dando encaminhamento para a legalização da entidade.

A sede provisória da CBPEA fica na Rua Antônio Ribeiro, 23/sala 210 - CEP - 90.660-230 - Fone (051) 229-9206.

Essa diretoria eleita tem o mandato até a realização do III ENEA que será no ano que vem em Porto Alegre juntamente com o I Encontro Latino-americano.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

A Universidade Federal de Pernambuco possui o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas que tem como objetivo formar professores para o Ensino Agrícola de 1º e 2º graus. Quem quiser maiores informações pode entrar em contato com a Universidade:

Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
Departamento de Educação
Rua Dom Manoel Medeiros, s/nº - Dois Irmãos - 52.079 - Recife - Pernambuco
Fone: 441-4577 - ramal 318

LIMÃO EM LIMONADA

Os professores da Escola Técnica em Agricultura (ETA), de Viamão - RS, fizeram do curso de melhorias imposto pela SEC, um grande momento de reflexão, debate e lançamento de propostas ao futuro governo do estado.

A comunidade docente desta escola, quer resgatar a tradição e o nível de ensino, marca registrada, durante décadas em nosso estado.

VII ENCONTRO TÉCNICO ESPORTIVO E CULTURAL DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO PARANÁ

Na data de 05 a 10 de setembro do corrente ano acontecerá no Colégio Agrícola Estadual Moreira Pena, em Foz do Iguaçu, PR, o VI ETEC.

O Presidente da AGPTEA, Antônio Ilha, estará presente na oportunidade, divulgando o trabalho da Associação, e incentivando os professores do estado do Paraná na fundação de Associação de Ensino Agrícola nessa unidade federativa.

REPRESENTANTES DE ENSINO AGRÍCOLA EM OUTROS ESTADOS

Com o objetivo de formar e fundar Associação de Ensino Agrícola em outros estados brasileiros, foram eleitos no II ENEA, os seguintes professores:

PARANÁ

Prof. Dirceu Bazei
R. Pe. Aloys Manni, 1379
85.900-000 - TOLEDO - PR
Luiz Baldissera
R. Gilberto Gutierrez Beltrão, 991
85.905-200 - TOLEDO - PR
Luis Fernando Costa
Av. Gal. Meira, 391
85.863-110 - Foz do Iguaçu - PR

MATO GROSSO DO SUL

Profa. Zélia Maria dos Santos
R. Cândio mariano, 1849
79.200-000 - Aquidauana - MS

SANTA CATARINA

Lília Maria Freitas Torres
Escola Agrícola Getúlio Vargas
89.900-000 - São Miguel do Oeste - SC

PERNAMBUCO

Irenilda de Souza Lima Silva
R. Zeferino Agra, 430
52.120-180 - Recife - PE
Maria do Carmo Farias
R. Albino Meira, 100
52.060-000 - Recife - PE

PARÁ

Ernesto Maués Freire
Av. 25 de Setembro, 1767/202
66.093-000 - Belém - PA

II ENEA EM FOTOS

Painéis foram de grande proveito para os participantes



Após o trabalho um gostoso churrasco



Abertura dos trabalhos do II ENEA



A PEDAGOGIA NO ENSINO AGRÍCOLA

Prof^a Zélia Maria dos Santos

Para falarmos em Pedagogia no Ensino Agrícola devemos ter bem claros em nossa consciência, alguns conceitos e alguns pressupostos.

1 — Alguns conceitos

O que é Ensino? Transmissão de conhecimentos, de informações ou de esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado. Instrução.

O que é Educação? É um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, visando à sua melhor integração individual e social.

O que é Pedagogia? Conjunto de princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático.

2 — Alguns pressupostos

— A escola agrícola não tem, por si só, condições de alterar a situação do homem no campo, mas pode contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida se ela se apresentar como uma alternativa educacional para o meio rural.

— A escola deve proporcionar instrução e educação para que o técnico agrícola seja um homem comprometido com sua realidade, que tenha um compromisso profissional com a sociedade.

— Um dos objetivos da escola deve ser a preparação para o trabalho, para o profissional, para o profissionalismo.

Não poderíamos deixar de destacar algumas falas de Paulo Freire, Claperède e A. Cochin, quando temos a pretensão de falar sobre educação/ensino/ trabalho/ profissional, principalmente quando o momento nos chama a mudanças, a transformações.

Enfocando ensino/educação, vamos buscar:

"As sociedades latino-americanas começam a se favorecer neste processo de abertura, (...) mas a educação ainda permanece vertical. O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tomando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita (...) assim o homem perde seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação". (Paulo Freire — 1983).

"O futuro profissional deve aprender a conhecer-se melhor, em contato multiforme com seus colegas e mestres". (Claperède — séc. XIX).

"A instrução é mais especialmente a aprendizagem da ciência. A educação é

a aprendizagem da vida. A instrução desenvolve e enriquece a inteligência. A educação dirige e fortifica o coração. A instrução forma o talento. A educação, o caráter". (August Cochin — séc. XIX)

Diante destes conceitos, destes pressupostos das falas de grandes educadores, que podemos analisar nosso ensino/educação agrícola?

A escola, principalmente hoje, que se fala aos quatro cantos sobre a PEDAGOGIA DA QUALIDADE TOTAL, precisa de ação transformadora, necessita de um gerenciamento educacional, onde os profissionais, cada um na sua área, cada um na sua individualidade pessoal, descubram um mundo de relações, vislumbrem uma educação de buscas, de esperanças, de relações e de desafios, sintam-se como profissionais em educação, verdadeiramente comprometidos com ela.

E, o compromisso só existe no engajamento com a realidade, em cujas águas, os verdadeiramente comprometidos fiquem molhados, ensopados.

E, a primeira condição para exercer uma pedagogia de formação de profissionais e homens comprometidos, está em exercitar nossa capacidade de reflexão, de ação e compromisso conosco mesmos.

Não encontramos melhor proposta que não seja a fundamentada na filosofia participativa que se caracteriza por:

- Não existir dominante/dominado.
- Todos viverem na condição de sujeitos da ação.
- As tarefas e responsabilidades não separam decisão de execução.
- Não existe um poder decisivo.
- O plano deixa de ser único e decisivo.

O plano passa a ser vários documentos que registram as decisões à medida em que vão sendo tomadas.

Os planos são flexíveis e mutáveis. São planos de sujeitos autônomos, interligados, articulados e assumidos.

A escola passa a ser um laboratório de experiências para um mundo novo. Assim, o processo de reeducação pessoal e o sentido de risco devem ser vivenciados por todos os elementos da equipe.

Acreditamos sinceramente que esta proposta estará mudando nossa linha educacional, saindo do vertical na busca de uma horizontal.

Mas, antes de professores e técnicos quererem mudar o aluno, que é o que acontece, devem mudar a si próprios, que são gerenciadores do processo educacional.

Esta filosofia participativa nos chama para um trabalho de equipe que vai exigir a busca de uma reforma interior para mudar, através das experiências diárias, a visão de educação. O sentido de risco nos oportunizará à criatividade, às descobertas, às revisões, ao diálogo, à investigação, à indagação, aceitando o novo, sem repelir o velho, mas sempre na medida em que ambos são válidos.

Esta equipe transformadora entenderá que os seus alunos, livres pela própria natureza evolutiva não poderão vivenciar uma educação/ensino, fundados no processo pedagógico bancário de, passivamente, serem depósito do educador. Impedidos de atuarem, de refletirem, ficarão profundamente feridos em si mesmos e não engajarão, não se molharão, não se ensoparão nas águas do compromisso.

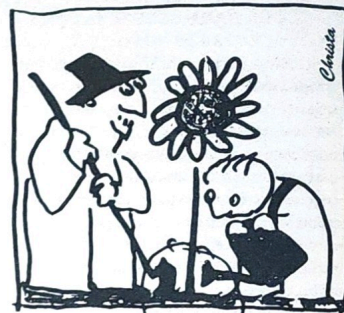
Quando traçamos o objetivo do nosso ensino rural é preciso primeiramente sermos capazes de, estando no meio rural, sabermos-nos "nele". Isto significa que, o ensino rural com a finalidade de produzir técnicos competentes tem a grande preocupação com o futuro técnico-agrícola que além dos conhecimentos técnicos profissionais, tem a ele as bases fundamentais do crescimento pessoal: o desenvolvimento cognitivo, o sócio-afetivo, a reflexão crítica, a criatividade, a auto-iniciativa e a responsabilidade.

Para que tudo isso tenha um verdadeiro significado, envolvendo mudanças, deve-se estabelecer claramente os objetivos que devem ser alcançados ao longo do processo. O reconhecimento desses objetivos vão dando unidade e sentido ao processo educacional transformador, facilitando o crescimento do aluno como pessoa para que ele possa vivenciar livre e responsabilmente, participando de sua própria transformação de forma ativa, inteligente, crítica e autônoma.

Os objetivos específicos e operacionais de nossa educação devem favorecer condições para que o aluno vá adquirindo as habilidades necessárias à solução de seus problemas, facilitando sua capacidade de inter-relacionamento.

Norteados e fundamentados por essa filosofia educacional, define-se e caracteriza-se ao longo do processo, instrumentos e sistemáticas de trabalhos para escola.

A proposta pedagógica da escola deve-se basear nos princípios integrativos, dentro de uma filosofia participativa, onde a educação e a pro-



AGPTEA 25 anos de luta pela valorização do Ensino Agrícola

dução se integrem, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades e adquirir experiências indispensáveis à sua formação como homem e como profissional.

Se a escola oferece o 1º grau agrícola, deve assumir o compromisso de formar o aluno para o exercício da cidadania com competência para, a partir da leitura e interpretação crítica da realidade, a partir das práticas iniciadas no setor agropecuário, atura conscientemente na sua transformação.

Com o ensino profissionalizante de 2º grau, deve a escola assumir o compromisso de formar o jovem técnico consciente de seus deveres como homem, capaz de vivenciar seus direitos de cidadania e competente profissional para o mercado de trabalho.

A escola deve elaborar seu plano global, que é a definição da proposta educativa do ano que irá orientar e nortear as ações do corpo docente, discente, técnico e administrativo, dando unidade ao processo e assegurando o trabalho de equipe.

É importante ressaltar que neste processo educacional que experienciamos e acreditamos ser "o caminho", o fator central é a criação e o estabelecimento de um clima de liberdade, compreensão e respeito à individualidade. E, isto só pode ser conseguido por profissionais facilitadores, que sejam livres das aparências, das máscaras e das atitudes de defesa; que não se abstenham do dever; que não atuem preocupados com as expectativas alheias; que se auto-direcionem; que se comprometam responsabilmente pelos seus atos; que apreciem a si mesmos e aos seus sentimentos; que sejam abertos a toda experiência e que sejam sensíveis ao relacionamento com o outro.

A IMPORTÂNCIA DO VERMICOMPOSTO NA AGRICULTURA

Prof^a Christa Freia Ute Knäper

A importância do verme composto na agricultura será focalizada dentro da pequena propriedade, já que iniciou seu desenvolvimento sustentável.

Para esta, precisamos preparar o nosso aluno, independentemente se veio ou não da pequena empresa familiar, ele terá que participar "do desenvolvimento para uma sociedade particular (comunidade, município, estado, país e mercados comuns). Com isso ele priorizará o bem-estar das gerações atuais e futuras, fruto da integração harmônica entre o sistema político, econômico e natural, que reproduzem a qualidade ambiental para o seu pleno desenvolvimento integral, seja do ponto de vista biológico, social e psíquico" (Lauschner, R. 1993), adaptado.

Este "paper" tem por objetivo examinar estas questões e as implicações referências para um modelo prático teórico de desenvolvimento sustentável inserindo o conceito de vermicomposto e fertilidade física.

O vermicomposto é denominado de biofertilizante ou humus de minhoca por Arteaga, (1992). Este material é considera-

do como um reestruturador físico, por seus valores em termos de macro e micronutrientes serem pobres (Knäper, 1993). O valor médio da matéria orgânica deve estar em torno de 50 a 60%, a umidade entre 45 e 50%, segundo fontes internacionais, 1991 citado por Arteaga, (1992).

Ao nosso ver, a flora bacteriana e os fatores de crescimento são importantes também.

Segundo Arteaga (1992), o vermicomposto apresenta características segundo o tipo de alimento oferecido direto ou indiretamente aos oligoquetas recicladores.

A fertilidade física do solo é conceituada em função da terra grumosa e porosa, que permite a infiltração da água, do ar e a penetração das raízes (Primavesi, A. 1988). Sua importância reside no fato de que a fertilidade química isoladamente não pode fazer o solo produzir.

Por outro lado deve-se insistir no fato que o vermicomposto não é um fertilizante químico, já que cabe a ele a formação da bioestrutura de forma indireta.

A verdade demonstrada por Assad (1994), é que a fauna edafológica, tem um grande valor, dentro do contexto do comportamento do solo; o vermicomposto é alimento para a fauna edafológica provada por Primavesi (1988).

Por outro lado, cabe ressaltar, se o solo for selado toda a função que teria o vermicomposto em cobertura deixará de existir, fato, que se objetiva através de slides tirados no campus da UNISINOS.

Ainda, provaremos que o vermicomposto não pode ser usado e entendido como fertilizante químico, a partir de análises laboratoriais do Instituto de Pesquisas Agronômicas do Laboratório de Química Agrícola da Faculdade de Agronomia (1993) e de análises de coprólitos publicados no Horst Science Vol. 20 (5) de outubro de 1985, além dos dados analíticos obtidos a partir de um verme composto da "Azienda Agrícola Lombrico" (Ravena SRL - Itália) e de dados do vermicomposto do Laboratório de Edafologia da UNISINOS, analisados pelo Laboratório de Análises do Departamento de Solos da

Faculdade de Economia da UFRGS/MEC e do Laboratório Mabifeito pelo Dr. Bacellar.

Concluimos, pois, que é fundamental que nosso aluno, tenha uma visão global de fertilidade física e química para que ele possa favorecer-la em projetos globais de refertilização biológica na Pequena Propriedade X de Desenvolvimento Sustentável (Knäper, 1994).

Discutiremos o aspecto da boa informação do nosso aluno, para que ele possa discernir a "verdade científica" do mero posicionamento mercantilista, que está sendo divulgado hoje.

Obs: Para maiores informações ligue para os seguintes números de telefone: (051) 592-0333/ramal 1213 Unisinos no horário das 9 às 13h30min e das 15 às 17h de 2ª a 6ª feira, e aos domingos para o telefone residencial (051) 346-1302.

CONCLUSÕES DO II ENEA

Realizado em 4, 5 e 6 de agosto de 1994

1 - AVALIAÇÃO DO II ENEA

a) Aspectos positivos:

- 1 - Integração dos grupos e participação efetiva dos Enconstristas nos painéis.
- 2 - Recepção e hospitalidade da Diretoria da AGPTEA e da Comissão organizadora da Escola de Frederico Westphalen e alunos aos participantes do II ENEA.
- 3 - Participação dos professores do Núcleo comum no Encontro.
- 4 - Organização do evento e hospitalidade da Escola (alunos e professores e direção FW).
- 5 - Integração entre Escolas e os Estados participantes.
- 6 - Cumprimento do programa e dos horários na apresentação dos painéis.
- 7 - Abertura de espaço e tempo para questionamento durante a apresentação dos painéis.
- 8 - Distribuição coerente de assuntos, sem interferências e/ou repetições.
- 9 - Preocupação demonstrada pela Equipe Organizadora (Diretoria AGPTEA) - pela qualidade, continuidade e horário das atividades.
- 10 - O excelente nível dos palestrantes.
- 11 - Iniciativa por parte da AGPTEA da realização do II ENEA.

b) Painéis significativos:

- 1 - Condomínios rurais
- 2 - Meio Ambiente e agricultura
- 3 - A formação dos professores do Ensino Agrícola

c) Painéis que devem ser repetidos em outros Encontros:

- 1 - Meio Ambiente e agricultura

2 - Condomínios rurais (casa familiar)

- 3 - Formação dos professores do Ensino Agrícola

d) Painelistas que se destacaram:

- Dr. Sebastião Pinheiro
 Dr. Lair Ferreira
 Prof^a Zélia Maria dos Santos
 Prof. Valter Frantz
 Prof^a Christa Freia Ute Knäper
 Prof. Lauro Chiele

e) Aspectos negativos:

- 1 - Falta de cumprimento do horário por parte dos participantes.
- 2 - Falta do controle de entrada e saída dos participantes.
- 3 - Conversas colaterais no plenário e pouca participação dos Enconstristas nas plenárias.
- 4 - Restrição de tempo para os painelistas.
- 5 - Faltou maior integração entre os participantes.
- 6 - Pouco tempo disponível para a discussão dos assuntos evidenciados pelos palestrantes.
- 7 - Má qualidade do churrasco no CTG.

2 - REIVINDICAÇÕES FUNCIONAIS

- 1 - Dedicção exclusiva para os professores de Ensino Agrícola.
- 2 - Concursos específicos para a área agrícola (professores e funcionários).
- 3 - Curso regular de formação de professor: Licenciatura Plena.
- 4 - Valorização do Magistério com melhoria salarial e equiparação salarial.

3 - REIVINDICAÇÕES SOBRE A ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR

- 1 - Reciclagem e cursos de atualização para regionalizar o professor de Ensino Agrícola.

2 - Cursos específicos de formação em Licenciatura Plena para a área agrícola em Universidades Públicas.

- 3 - Cursos emergenciais para a qualificação profissional do professor que esteja em exercício de magistério sem a devida habilitação pedagógica (esquema I e II).

4 - REIVINDICAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO AGRÍCOLA

- 1 - Inclusão obrigatória do Ensino de Técnicas Agrícolas no currículo de 1º grau.
- 2 - Adequação curricular do Ensino Agrícola a nível Regional (atendimento das necessidades dos Agricultores da Região da Escola).
- 3 - Unificação do currículo das Escolas Agrícolas.
- 4 - Que as Escolas Agrícolas possam desenvolver as suas disciplinas curriculares com o enfoque da preservação do "ambiente e agricultura ecológica".

5 - REIVINDICAÇÕES DIVERSAS

- 1 - Criação de um departamento específico do Ensino Agrícola, junto à Secretaria da Educação.
- 2 - Proporcionar painéis de outros Estados.
- 3 - Relatos de atividades das Escolas participantes (pedagógicos e técnicos).
- 4 - Participação efetiva dos alunos nos painéis e relato de atividades e experiências.

6 - INDICATIVOS PARA O

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO

a) Painéis:

- 1 - Mercosul (integração e participação dos

professores Latino-americanos), situação e realidade do Ensino Agrícola dos países participantes.

- 2 - Manejo ecológico da agricultura.
- 3 - Controle natural de moscas.
- 4 - Conservação do solo.
- 5 - Desenvolvimento Regional e Mercosul.

b) Palestrantes:

- 1 - Sebastião Pinheiro
- 2 - José Lutzbemger
- 3 - Nasser Nars
- 4 - Elvino Nolla
- 5 - Walter Frantz
- 6 - Alcides De Rosso (Epagri - SC)
- 7 - Lair Ferreira

6 - OUTROS

- 1 - Pedro Uczar (Chapecó) - contatar com a Lília (0498) 22-1908
- 2 - Carlos Alberto Tavares - U.F.P.

7 - LOCAL E DATA PARA O III ENEA

Data: Férias de inverno

- Setembro
 Fevereiro
 Verão
 Outubro

Local: Toledo - PR

- Pernambuco
 Santa maria
 Florianópolis
 Concórdia
 Porto Alegre
 Pelotas

Programação Noturna

- 20 horas: Espetáculo Artístico Cultural
 - Grupo Tabalão "Os Grãos de Sol" (SP/RS)
 - CTO Aracaju Grande
 - Coral do Colégio "São do Espírito"
- 21 horas: (Liberdade)
 - 20 horas: Panela
 - XULE/DE OBRTEZES E BASES I/II E O ENSINO TÉCNICO
- 22 horas: Panela
 - Prof. Carlos João
 - Prof. Sílvia Rêgo
 - Prof. Márcio Tavares
 - Prof. Sebastião Filho
- 23 horas: Encerramento do XIII Encontro de Estudos Sul-Rio-Grandenses.

OBSERVAÇÕES:

1. As despesas com transporte e alimentação correrão por conta do participante.
 2. A quem estiver 80% ou mais de frequência, será subscrito certificado de participação do XIII ENCONTRO DE ESTUDOS SUL-RIO-GRANDENSES.
 3. As interrupções individuais, voluntárias, previamente avisadas, deverão ser justificadas.
 4. Durante o evento haverá exposições de livros, artesanato, pinturas, etc.
- Endereço para correspondência:
ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA
Cx. Postal 64 no 02
CEP: 94400-000 Viamão
Fones: (51) 485-1170 ou 485-1101

XIII ENCONTRO DE ESTUDOS SUL-RIO-GRANDENSES



DIAS: 8, 9 e 10/09/94
LOCAL: ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA VIAMÃO - RS

ENCONTRO DE ÂMBITO NACIONAL

Após:

Associação Estadual dos Profissionais Rurais de Ensino Agrícola - AGPTEA

CONTINTE

No momento em que a ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA de Viamão, comemora sua inauguração, através desta publicação, tem-se a intenção de convidar os professores rurais do XIII ENCONTRO DE ESTUDOS SUL-RIO-GRANDENSES.

Neste encontro, além do desenvolvimento de atividades técnicas, haverá um momento de lazer e de integração com os participantes e com a comunidade.

O momento é de reflexão, é hora de se questionar sobre o ensino técnico, é hora de reapreter a atualidade e de cada um comparar o ensino a ele próprio.

A escola não pode estar no estágio de inferioridade, ela precisa ser bem avaliada, proporcionar, por um espaço de tempo, a oportunidade de atualização e de promoção de ensino mais justa.

Comentários e sugestões são bem-vindos. Sua presença será muito valiosa para a ETA nos dias 8, 9 e 10 de setembro.

ANTECEDENTEMENTE, TE AGRADEÇAMOS

A comissão Organizadora

XIII ENCONTRO DE ESTUDOS SUL-RIO-GRANDENSES

PROGRAMA OFICIAL

Dia 08/09/94 (quinta-feira)

20 horas: Abertura oficial do XIII ENCONTRO DE ESTUDOS SUL-RIO-GRANDENSES
Debate com os Servidores candiares ao Governo do Estado.

Tema: O FUTURO GOVERNO E O ENSINO TÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL.

Expediente Artístico: Apresentação de Flávia Gimenez e Grupo

Dia 09/09/94 (sexta-feira)

8 horas: Panela
TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESCOLAS NOS NÍVEIS FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL E PARTICULAR NO RS E A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL.

- Panelistas:
- Prof. Maria Neuza G. Marques
 - Prof. Ademar Mendes
 - Prof. Lázaro L. Challe
 - Prof. Nelson Souza
 - Prof. Mª de Valdes Barreto - Arg.
 - Prof. Graciela San José - Arg.
 - Prof. Luis Alfredo Tobar - Guatem.

10 horas: Panela
REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO AGRÍCOLA.

Panelistas:
- Prof. Antônio Hélio Rha
- Téc. Agr. Edgar Silva
- Téc. Agr. Alípio Pedro Lopes
- Prof. Marlin Barbosa

12 horas: Almoço

Local: CTO "Vaqueiros da Cultura"

13h 45 min: Panela

INTEGRAÇÃO ENTRE A INICIATIVA PRIVADA DO SETOR PRIMÁRIO DA ECONOMIA E O ENSINO AGRÍCOLA.

Panelistas:
- Prof. Eveline Streck
- Eng. Agr. Flávio Isolan
- Eng. Agr. Chel Flores
- Eng. Agr. Ernesto Krug

16 horas: Panela

AGRICULTURA ECOLÓGICA HOJE: EXPERIÊNCIAS CONCRETAS E PARADIGMAS.

Panelistas:
- Eng. Agr. Jacques Sakánha
- Eng. Agr. Lair Ferreira

XIII ENCONTRO DE ESTUDOS DO RS

Dias 8, 9 e 10 de setembro, a Escola Técnica de Agricultura de Viamão estará realizando seu XIII Encontro de Estudos Rio-Grandenses com temática central abordando o Ensino Agrícola no RS — Realidade e Perspectivas.

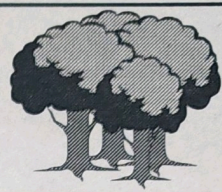
Como tradicionalmente acontece, mais uma vez a ETA receberá os concorrentes ao Governo do Estado e que abordarão o tema "O Ensino Agrícola e o Futuro Governo", dia 8, às 20 horas no salão de atos.

O Encontro debaterá a questão da Integração da Iniciativa Privada do Setor Primário e o Ensino Agrícola; Agricultura Ecológica hoje: experiências e paradigmas.

Nas noites de 5ª e 6ª feiras, após os debates, haverá espetáculos artísticos.

No final do encontro será elaborado um documento que será entregue aos candidatos ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

CAMPANHA CONTRA QUEIMADAS



Não brinque com fogo, nem com a vida: Ajude a combater a queimada. Queimada é crime. Multa pesada e prisão são penas previstas em lei



Diretoria da AGPTEA - gestão 93/96 - empossada no I ENEA

PROPOSTA DE SÓCIO

NOME:

DATA DE NASCIMENTO:

NATALIDADE:

ESTADO:

FILIAÇÃO: PAI:

MÃE:

ENDEREÇO:

LOCAL DE TRABALHO:

SITUAÇÃO NO MAGISTÉRIO:

() Efetivo

() Contratado

() Outra situação

SITUAÇÃO FUNCIONAL:

() Particular

() Municipal

() Estadual

() Federal

() Estudante

TITULAÇÃO:

Nível médio:

Curso Superior:

Pós-graduação:

Data:

Assinatura

A AGPTEA quer unir os professores agrícolas. ASSOCIA-TE

ANUIDADE

Aos professores que não descontam em folha a contribuição mensal à AGPTEA, podem realizá-la por carta, enviando um cheque nominal no valor de R\$ 12,00 (doze reais), quitando, assim, a anuidade de 1994.

EXPEDIENTE

DIRETORIA DA AGPTEA
 Presidente: Antônio Hélvio Ilha
 Vic. Pres. Adm.: Heitor Tomé da Rosa
 Vic. Pres. Educ.: Antônio João Barbosa
 Vic. Pres. Finan.: Rudí Von Saltiel
 Sec. Geral: Jader dos Santos Souza
 I Secretário: Hilário Luiz Klein
 Tesoureiro: G. Aldir Antônio Vicente
 I Tesoureiro: Nedi A. Jacondino
 Conselho Fiscal: Nelmo Malta Guterres, Martim Saraiva Barbosa, Alfredo Müller.
 Suplentes: Maria Luiza dos Santos, Luiz Carlos Pacheco, Luiz Calvete Correa.
 Jornalista responsável:
 Isabel Cristina Romeu Rodrigues
 RPMT nº 7403
 Edição, diagramação, composição e arte-final: Comunicare Comunicação Integrada Ltda. Fone: (051) 332-2088